

INFLUÊNCIA DO LINEAMENTO TRANSBRASILIANO NA BORDA NORTE DA BACIA DO PARANÁ, DIVISA MATO GROSSO – GOIÁS

Allany de Paula Uchôa Andrade (allany.uchoa@gmail.com)¹, Carlos José de Souza Alvarenga (alva@unb.br)²; Reinhardt A. Fuck (reinhardt@unb.br)³

1, 2, 3 Instituto de Geociências, Universidade de Brasília.

RESUMO: O Lineamento Transbrasiliiano é uma descontinuidade situada entre o Cráton Amazônico e a porção leste da Plataforma Sul-Americana, representando uma megazona de cisalhamento gerada durante a formação do supercontinente Gondwana, entre o final do Neoproterozóico e início da Era Paleozóica, estendendo-se do norte do Paraguai, através da Bacia do Paraná, da Província Tocantins e da Bacia do Parnaíba, até o litoral oeste do Ceará - prolongando-se, no contexto da aglutinação de Gondwana Ocidental, para o continente africano (Lineamento Kandi). No sudoeste de Goiás, divisa com Mato Grosso, falhas relacionados ao Lineamento Transbrasiliiano (LTB) cortam rochas das formações Iapó, Vila Maria, Furnas, Ponta Grossa e Aquidauana na borda norte da Bacia do Paraná. Afloramentos expõem a discordância entre as rochas sedimentares da Bacia do Paraná e o embasamento formado por filitos (Grupo Cuiabá), granitos (Serra Verde) e a seqüência vulcano-sedimentar do Grupo Bom Jardim de Goiás. Uma concentração de falhas e juntas relacionadas ao LTB corta a borda norte da Bacia do Paraná, mostrando tratar-se de extensa zona de cisalhamento, reconhecida em imagens de satélite e fotografias aéreas. Dados de campo mostram que as rochas arenosas e alguns granitos expõem significativas informações sobre o sistema de juntas e falhas, enquanto que nas unidades pelíticas os processos de intemperismo mascararam as estruturas. A zona de cisalhamento do LTB inclui um conjunto de falhas e juntas NW (entre 65° e 75°) e orientações próximas de E-W (entre N60°E até 90°). As unidades sedimentares da Bacia do Paraná não mostram evidências de que as falhas atuaram durante a sedimentação, e sim indicam que algumas das falhas foram movimentadas após a deposição da Formação Aquidauana (Permo-Carbonífero). As falhas com orientações próximas de E-W são as que mostram rejeitos verticais superiores a 500 m, enquanto que falhas NW não sofreram significativos movimentos pós Permo-Carbonífero. O movimento dos falhamentos que cortam a borda norte da Bacia do Paraná impôs um sistema de blocos separados por falhas extensas que em algumas localidades mostram rochas sedimentares com mergulhos entre 10-20°. As evidências indicam que, uma vez implantadas no início do Cambriano, as zonas de cisalhamento relacionadas ao LTB foram reativadas ao longo do Fanerozóico. Entretanto o evento de mais forte reativação provavelmente ocorreu durante o processo de fragmentação do Supercontinente Pangea no Cretáceo.

PALAVRAS-CHAVE: TRANSBRASILIANO, FALHAS, BACIA DO PARANÁ.